

Biprodutos da *performance* musical em grupos

Rosemyriam Cunha¹

RESUMO

Este trabalho apresenta a proposta de uma pesquisa multicultural e interdisciplinar, que pretende investigar os aspectos sociais, culturais, psicológicos e afetivos gerados pela atividade musical em grupo, aqui entendidos por “biprodutos” da prática musical coletiva. Objetiva-se realizar um estudo documental e empírico-exploratório, de caráter qualitativo, fundamentado em aportes da educação musical e da musicoterapia. Para a coleta dos dados está prevista a estratégia da investigação-ação que englobará a observação da *performance* musical e social dos grupos, as entrevistas e os grupos focais. A análise dos dados será feita a partir da análise de conteúdo das respostas, da classificação das categorias e do cruzamento das informações. Após a realização da pesquisa no Canadá e sua replicação no Brasil, um estudo comparativo dos dados poderá reafirmar e dar consistência aos achados da investigação.

Palavras-chave: Biprodutos da *performance* musical em grupos, música, educação e saúde, educação musical e musicoterapia.

ABSTRACT

This work presents a research proposal focused on a multicultural and interdisciplinary project. The study aims to investigate the social, cultural, psychological and affective experiences that occur when people gather to play music together, here denominated as by-products of group musical activities. The goal is to develop a documental, practical and exploratory qualitative study grounded on theoretical concepts from music education and music therapy theory. The investigation-action strategy is considered for data construction since it encompasses the observation of the musical and social group's performance, the individual interviews and the focus groups interviews. Data analysis encompasses the content analysis, the category classification and the triangulation of the gathered information. After the development of the research in Canada the same study is going to be done in Brazil searching for data commonalities and relationships.

Key-words: By-products of collective making music; music, education and health; music education; music therapy.

¹ Musicoterapeuta e Professora da Faculdade de Artes do Paraná, Doutora em Educação. Campo de atuação: musicoterapia comunitária, processos de grupo. Contato: rose05@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Com potencial inerentemente agregador e socializador, a música foi considerada a mais social das artes. A reunião de pessoas com o interesse de fruir ou executar música acompanha a história da humanidade. Das orquestras de câmara às bandas em shows a céu aberto, das salas de estar às garagens, pessoas se juntam com o objetivo comum de tocar, cantar, fazer música.

Estes grupos, que têm na música seu elemento em comum, repetem uma prática milenar. Segundo Stehman (1964), os homens primitivos manifestavam-se sonoramente em rituais grupais. Na Grécia Antiga, sociedades como a pitagórica, escutavam o som dos corpos celestes e cantavam as harmonias das esferas. Coros e orquestras reúnem pessoas para a interpretação vocal e instrumental, desde a Idade Média até os dias de hoje. Na atualidade a formação de grupos musicais ultrapassou o âmbito da prática profissional ou pedagógica e atingiu as áreas da inserção social e promoção da saúde. A execução musical em grupo se estendeu dos teatros e salas de aula para ambientes empresariais, hospitalares, asilares e comunitários.

No entanto, integrar um grupo musical significa mais do que tocar em conjunto. Fazer parte de um grupo musical significa participar de um todo maior. Parece existir um consenso de que a *performance* coletiva exerce, sobre as pessoas e suas relações, influências benéficas para além do aprendizado e do prazer estético. Grupos musicais praticam e geram experiências de ensino e aprendizado, de convívio e de conflito. A *performance* musical em grupos desperta emoções, estimula a criatividade, a tolerância, a disciplina, incrementa níveis de atenção e concentração, entre outras habilidades (PALHEIROS, 2006; PAVLECEVIC, 2006; STIGE, 2002). A *performance* musical, segundo Sloboda (2007), engloba todos os tipos de comportamentos musicais manifestos, entre eles o canto espontâneo, a partilha coletiva de melodias em rituais religiosos ou em eventos populares, a execução formal preparada por *experts*, os ensaios para estudo ou lazer.

Conviver com grupos, com a expressão de suas musicalidades, tem sido

Anais do XIII Fórum Paranaense de Musicoterapia v. 13, 2011

uma constante na minha experiência profissional. A partir da década de 80 (século XX), com o ingresso na carreira da docência na rede de municipal de ensino, mais tarde no ensino superior e como profissional musicoterapeuta, tenho privilegiado a vivência do fazer musical coletivo por perceber e valorizar as estratégias de desenvolvimento humano inerentes a essa prática.

Ao participar de situações grupais de atividade musical, fossem elas de cunho pedagógico ou terapêutico, percebi que, em paralelo a apropriação de habilidades musicais, outro conjunto de fenômenos era gerado a partir do fazer musical. O evento que mais se destacou foi o estímulo às trocas sociais possibilitadas no decorrer dos encontros. Notou-se, porém, que aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais também emergiam na medida em que os processos dos grupos se desenvolviam. Chamou a atenção o fato de que, na medida em que se fortaleciam os eventos secundários à ação musical, mais se aprofundava, entre os participantes, o interesse pelo aprendizado e prática, como também pela permanência e participação no grupo. Ou seja, a prática musical coletiva elevou os gradientes de promoção de saúde e desenvolvimento pessoal dos participantes.

Foi com satisfação que me deparei, a partir do ano 2000, com uma produção científica cujos autores, ao abordar assuntos relativos à educação e à experiência musical, indicavam em suas proposições, a presença e os ganhos propiciados por fatores semelhantes aos que já havia observado (ILARI, 2006; PALHEIROS, 2006; CUSTODERO, 2006; ZANINI, 2002). Nessa mesma direção, concluí o mestrado e o doutorado entre os anos 2001 e 2008, ocasião em que pude desenvolver pesquisas referentes ao fazer musical de um grupo de jovens e aos aspectos psicossociais envolvidos no cotidiano de mulheres idosas.

Todos estes fatos levaram a construção do presente projeto que tem por objetivo pesquisar os “biprodutos” sócio-culturais e psico-afetivos que emergem da prática musical em grupo. Se a expressão da musicalidade é produto primordial do aprendizado e da execução musical em grupos, quais são os “biprodutos” dessa prática? Entende-se por “biprodutos”, conforme

indica Alfano (2008), as manifestações sociais, cognitivas, emocionais e culturais que se desdobram da prática coletiva da música, secundando o fazer musical propriamente dito. A execução musical em conjunto propicia situações de intenso aprendizado. Diferentes formas de aprender música se abrem no engajamento mútuo do aprimoramento de um repertório coletivo de habilidades e capacidades musicais. Acredita-se que essa ação coletiva possibilita também a apropriação de saberes sociais, afetivo-emocionais e intelectuais, além dos musicais, que são estendidos para as situações da vida cotidiana. Para responder a esses questionamentos pretende-se construir conhecimentos que ressaltem as propriedades e especificidades da prática musical coletiva, como também contribuir com aportes teóricos e práticos que colaborem com a práxis dos profissionais envolvidos em atividades teóricas e práticas do fazer musical.

Para os fins desta pesquisa serão considerados os conjuntos formados por pessoas que executam música sem interesse financeiro ou mercadológico, ou seja, os grupos musicais amadores. Entre eles poderão constar grupos que se expressam musicalmente por lazer, pelo gosto de estudar ou para trabalhar pautas de saúde física, social ou mental. Parte-se do pressuposto de que, independente do contexto e dos objetivos que determinam os processos da *performance* de grupos, a prática musical coletiva propicia a emergência de “biprodutos” que ampliam as possibilidades de aprendizado e de promoção humana.

A *performance* musical em conjunto é uma atividade essencialmente humana. Quanto mais se possa trazer à consciência os potenciais educacionais e políticos inerentes a essa forma de vivenciar a música, mais os professores, musicoterapeutas e outros trabalhadores sociais poderão problematizar iniciativas didático-pedagógicas e direcionar sua ação para uma educação musical democrática e verdadeira (FREIRE, 2005a). Conhecer os “biprodutos” da execução coletiva da música é fator de importância para a promoção do aprendizado musical e da saúde global das pessoas. O assunto assume maior destaque, quando, nos dias atuais, se acentuam as discussões a respeito da lei 11.769 (publicado no Diário Oficial da União de 19/08/2008),

que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas e quando a musicoterapia se coloca como profissão reconhecida na Classificação Brasileira de Ocupação (CBO). Essa classificação está subordinada ao Ministério do Trabalho e Emprego e recebeu o código 2239-15. Esse conhecimento poderá conduzir diretrizes que auxiliem nas reflexões sobre o perfil do profissional que atuará no mercado como também elementos filosóficos e epistemológicos que orientem suas ações.

O estudo da música, como evento cultural e social presente no contexto da vida diária das pessoas, interessou a antropologia, a sociologia, a psicologia, a musicoterapia, entre outros campos do saber. Aspectos e funções inerentes às atividades musicais instigam os estudos dos processos envolvidos no fazer musical. Frente tantas possibilidades, optou-se por desenvolver uma investigação sob a perspectiva de dois campos amplos de pensamento, o da saúde e o da educação, num diálogo entre a fundamentação teórica da educação musical e da musicoterapia. Os limites que separam ações de ensino-aprendizagem da terapêutica são tênues. Foge aos objetivos deste trabalho estabelecer fronteiras e demarcações entre disciplinas. Ao contrário, o pensamento interdisciplinar é o que vai permitir a abertura de novos conhecimentos.

Para atingir os objetivos aqui propostos, pretende-se desenvolver um estudo comparativo de duas realidades sócio-culturais geograficamente distintas, a canadense e a brasileira. Segundo Ilari (2007), os fazeres musicais se processam de maneiras diversas, por meio de repertórios e práticas diferentes e específicos às “atividades cotidianas e funções psicossociais que os acompanham” (p. 36). Por esta ótica, o estudo multicultural se torna adequado e condizente com as perspectivas e os objetivos desta pesquisa. Mesmo porque, as concepções do fazer musical nas sociedades de origem europeia se diferem das noções das práticas musicais do cotidiano dos países da América Latina, segundo a mesma autora. Essa premissa se relaciona aos níveis de expectativa direcionados às competências dos alunos e participantes dos grupos e também às diferenças entre os quesitos de formação,

valorização, autoestima e condições de trabalho dos profissionais. Acredita-se que as práticas musicais são marcadas por diversidade de ordem cultural, psicossocial e econômica. Por esta via de compreensão, um estudo que possibilite a comparação de um mesmo fenômeno entre duas culturas diferentes poderá acrescentar coerência a credibilidade à análise e aos resultados encontrados na investigação.

Pretende-se que a primeira fase dos estudos seja desenvolvida em uma universidade do Canadá. De volta ao Brasil e a partir das orientações recebidas, a pesquisa será replicada nos ambientes de produção musical coletiva da cidade de Curitiba. Essas ações permitirão o estudo comparativo dos dados e a análise conclusiva da pesquisa. A produção científica brasileira e canadense que trata do tema aqui em discussão, tem apresentado pontos de convergência, porém, percebe-se que se inicia por lá, um direcionamento mais enfático ao assunto. Com a intenção de fornecer um panorama das formas de abordar as atividades musicais coletivas em ambas as sociedades, foram organizados em quadros, títulos e referências de trabalhos que estão disponibilizados a seguir.

Título	Experiências com um grupo de crianças através da música: um estudo psicanalítico Experiências com um grupo de crianças através da música: um estudo psicanalítico
Autor	CARVALHO, João Paulo
Origem	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Curso/ano	Mestrado/Psicologia/2008
Temática	Uso da música como facilitadora das expressões emocionais. Trabalho preventivo no campo da Educação Infantil. Instrumentos de percussão utilizados para a realização de tarefa musical. A música foi facilitadora da técnica de psicodiagnóstico do grupo, facilitou a expressão dos sentimentos das crianças e ampliou capacidades de socialização.

Título	Compor e gravar música com adolescentes: uma pesquisa-ação na escola pública
Autor	SOUZA, Jussamara Vieira de
Origem	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Curso/ano	Mestrado/Música/2007
Temática	Processos de composição musical vinculado a gravação de um CD com um grupo de 10 adolescentes. Os processos de composição, para além da estruturas musicais, constituíram-se em um conjunto de interações sócio-afetivas do grupo. Identidade individual e coletiva se fundiram e favoreceram <i>feedback</i> auditivo do grupo.

A busca da produção brasileira foi realizada em bibliotecas digitais de universidades que oferecem programas de pós-graduação. A partir da palavra-chave “grupos musicais”, foram encontrados trabalhos de diferentes áreas de estudos, nas seguintes instituições: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, (PUC/SP– www.sapientiapucsp.br), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (PUC/RGS-www.lume.ufrgs.br), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, (PUC-Rio-www.dbd.puc-rio.br), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP-www.libdigi.unicamp.br), Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas-www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br). Os títulos e temas encontrados foram organizados no Quadro 1.

Título	Políticas e performances da diversidade etnográfica de um currículo musical intercultural em São Paulo
Autor	MULLER, Paulo Ricardo
Origem	Universidade Estadual de Campinas
Curso/ano	Mestrado/Antropologia Social/2009
Temática	Análise da produção e consumo da “música do mundo” na cidade de São Paulo

	a partir da formação de uma rede de músicos e grupos musicais dedicados à prática de instrumentos e linguagens musicais de outras culturas. Acompanhamento da performance dos grupos explicitou a incorporação de “música do mundo” aos repertórios para o uso da noção de diversidade cultural como próprio do fazer musical.
Título	Estudos dirigidos para grupos de trompete: fundamentos técnicos e interpretativos
Autor	BELTRAMI, Clovis Antonio
Origem	Universidade Estadual de Campinas
Curso/ano	Mestrado/Música/2008
Temática	Estudos clínicos e interpretativos visando prática da música de câmara para trompetes. O trabalho oferece subsídios para a reflexão teórica aprofundada em maior domínio técnico do conjunto melhor compreensão da obra e da interpretação estilística.
Título	Jovens de fanfarra: memórias e representações
Autor	PEDROSA, Stella Maria
Origem	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Curso/ano	Doutorado/Educação/2007
Temática	Estudo sobre a influência do espaço da fanfarra sobre seus integrantes. As fanfarras têm sobrevivido às mudanças culturais e se constituído num espaço de educação da juventude.
Título	Comunicação e criação de subjetividades e territórios na favela: o poder do algo mais e da alegria

Autor	BITTENCOURT, Maria Augusta
Origem	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Curso/ano	Mestrado/Comunicação e Cultura/2002
Temática	Práticas culturais atreladas à execução coletiva da música podem atuar na constituição da identidade de jovens na contemporaneidade. Evidenciou-se que saberes e experimentações desses alunos foram mais amplos.
Título	Velhos musicistas em ação: o efeito da música em suas vidas
Autor	NETO, Pedro Lodovici
Origem	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Curso/ano	Doutorado/Ciências Sociais-Antropologia/ 2009
Temática	Foco na natureza da prática musical, no que a torna possível e nos efeitos que se fazem sentir no cotidiano das pessoas idosas que dela fazem uso profissional, amador ou por lazer. Laços familiares emergiram como ponto central, além da atividade produtiva e do ofício como meio de vida.

QUADRO 1. Pesquisas brasileiras sobre grupos de performance musical

As informações contidas no Quadro 1 serão aprofundadas por outros critérios de seleção, no desenvolvimento da pesquisa. Por hora, este breve panorama indicou elementos fundamentais para a investigação. Pode-se perceber que os estudos aqui apresentados, tangenciam o tema dos “biprodutos” gerados pela prática coletiva da música. Nas pesquisas, fatores psicossociais emergiram na análise dos dados, porém, mesmo sendo um tópico recorrente, nenhuma investigação dedicada à análise profunda do fenômeno foi encontrada. No entanto, a execução musical em grupos aparece cada vez mais como um recurso ou estratégia para os profissionais das áreas da educação e da saúde, entre outras.

Quanto à produção canadense, percebe-se que alguns autores começam a integrar a investigação dos “biprodutos” da atividade musical coletiva em

seus trabalhos. Em artigo sobre sua tese de doutorado, Alfano (2008), citou o termo “*by-products*” ao se referir aos achados de sua pesquisa. Assim se pronuncia o autor: “...*learning about oneself and about the conditions of life of an older or younger person are possible by-products of programmes that bring generations together*” (p.253). Os programas aos quais se refere o autor, são os de educação musical, de caráter intergeracional, com formação de bandas para a execução musical. A seguir apresenta-se, no Quadro 2, uma compilação dos artigos direcionados ao estudo da execução musical de grupos encontrados no *Journal of Community Music*, volume 1, número 2, de 2008. A opção por este fascículo do periódico se deu por ser o que contém o artigo de Christopher Alfano.

Título	<i>Toward a definition of a community choir</i>
Autor	BELL, Cindy L.
Origem	<i>Hofstra University</i>
Temática	Os cantores amadores que, ao se formarem, deixam o ambiente escolar, encontram nos coros comunitários a oportunidades da continuação da prática do canto coral. O estudo mostrou que a busca pela perfeição, em alguns desses conjuntos, tem marginalizado cantores amadores adultos. Destaca-se o papel fundamental do condutor do coro, que pode estabelecer um tom democrático ao grupo com fins de promover o aprendizado e a participação musical continuada.
Título	<i>Closing the gap: does music-making have to stop upon graduation?</i>
Autor	MANTIE, Roger; TUCKER, Lynn
Origem	<i>University of Toronto-Scarborough</i>
Temática	O estudo explorou a percepção das pessoas que continuam musicalmente ativas após deixarem a escola de educação musical formal. São pessoas que não se enquadram como profissionais, mas que conservam a <i>performance</i> musical como lazer ou atividade secundária. Foram entrevistados membros de três orquestras com

	o objetivo de conhecer suas percepções sobre os motivos da participação no fazer musical e as conexões que faziam entre a experiência musical escolar e a que vivenciavam no presente.
Título	<i>Practice, ritual and community music: doing as identity</i>
Autor	PHELAN, Helen
Origem	<i>University of Limerick</i>
Temática	Em termos de música comunitária o fazer musical pode resultar em comportamentos implícitos como a inclusão e fortalecimento. Alguns conjuntos comunitários podem apresentar esses resultados via repertório, outros pelo modo da performance e outros ainda pela escolha dos participantes no que tange à idade, gênero, raça ou habilidades. A forma de conceber os grupos musicais agregam conceitos de poder e hegemonia e se desenvolvem no seio de constructos pós-modernos como feminismo, estudos pós-coloniais e de gênero. A teoria sugere que a prática musical em grupo é política e traz a possibilidade de influenciar contextos sócio-culturais. Ela é fortalecedora e libertária.
Título	<i>Intergenerational learning in a high school environment</i>
Autor	ALFANO, Christofer J.
Origem	<i>McGill University</i>
Temática	O estudo investigou a dinâmica do aprendizado musical de um grupo de idosos que freqüentavam uma escola de ensino médio e tocavam junto com os alunos adolescentes. O programa oferecia o estudo de instrumentos de sopro e percussão por meio do qual possibilitava a participação em uma pequena orquestra que se apresentava no decorrer do ano letivo. O autor concluiu que uma vida ativa em aprendizagem continuada é fundamental para o bem estar das pessoas idosas e que as escolas estavam se tornando ambientes de convivência intergeracional. A proposta era de que idosos e adolescentes aprendessem juntos a trabalhar a execução musical. O autor explicou que, o aprender sobre si mesmo e a respeito

	das condições de vida dos idosos e dos mais jovens, foram bprodutos do programa intergeracional de educação musical.
--	--

QUADRO 2 – ARTIGOS SOBRE GRUPOS MUSICIAS PUBLICADOS NO *Journal of Community Music*, volume 1, número 2, 2008

Ilari (2007), afirmou que “não é possível pensarmos em práticas musicais completamente neutras” (p.36). A prática de mais de dez anos como mediadora ou participante de grupos musicais me propiciou vivências que só podem confirmar a assertiva citada. Situações de prática musical sejam como estratégia do campo da educação ou da saúde, são ações que se desdobram em atitudes e posturas que podem alicerçar novas aprendizagens e progresso humano. São os “biprodutos” da vivência da música que, via consciência, devem deixar o lugar de sub-produtos dessa prática para participar de uma educação humana crítica e libertadora. Educar é construir, é libertar o homem de determinismos para que faça suas escolhas e reconheça o papel da história e conheça sua dimensão individual. A educação é uma “práxis que implica na ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (FREIRE, 2005b, p. 77).

Acredita-se esta pesquisa poderá colaborar com fundamentos que ampliem a qualidade da prática e da teoria de um leque de disciplinas e iniciativas multiprofissionais que incluem o fazer musical como estratégia de ação. Porém, o foco aqui se direciona para a saúde e a educação, numa interface entre a educação musical e a musicoterapia, disciplinas que se encontram em processo de mudanças e alterações iminentes. A educação musical, agora obrigatória nas escolas, porém, sem a exigência do profissional formado na área para estimular vivências das múltiplas formas culturais da expressão sonora e musical humana. A musicoterapia, ciência que está construindo seu arcabouço epistemológico e que lança no mercado de trabalho profissionais que atuam sobre a promoção e a reabilitação física, social e mental das pessoas. Conhecer os desdobramentos de objetivos e atitudes ao ensinar ou facilitar o fazer musical seria um caminho favorável para uma prática consciente. É mais seguro que se obtenha sucesso nas ações quando se sabe

por onde ir e onde se quer chegar. Esse conhecimento agrega eficiência e qualidade às práticas profissionais, melhora as interações humanas, sejam elas de ensino-aprendizagem ou de cuidados de saúde.

REFERÊNCIAS

ALFANO, Christopher. Intergenerational learning in a high school environment. **International Journal of Community Music**, v.1, n.2, 2008.

Disponível em www.atypon-link.com. Acesso em: 25/07/2009.

BOGDAN, Robert; BLINKEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

CUSTODERO, Lori Almeida. Buscando desafios, encontrando habilidades: a experiência de fluxo na educação musical. In: **Em busca da mente musical: ensaios sobre processos cognitivos em música – da percepção à produção**. Ilari, Beatriz, (org.). Curitiba: UFPR, 2006.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Bauer, Martin; Gaskell, George (org.). Rio de Janeiro: Petrópolis, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005a.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3 ed. São Paulo: Centauro, 2005b.

FREITAS, Maria Quintal de Freiras. **O psicólogo na comunidade. Estudos da atuação de profissionais engajados em trabalhos comunitários.**

Dissertação. 224 f. (Mestrado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1986.

ILARI, Beatriz. Música, comportamento social e relações interpessoais.

Revista Psicologia em estudo. Maringá, v.11, n. 1, p. 191-198, jan/abr, 2006.

_____. Música, identidade e relações humanas em um país mestiço: implicações para a educação musical na América Latina. **Revista da ABEM,** Porto Alegre, v.18, p35-44, out. 2007.

PALHEIROS, Graça Boal. Funções e modos de ouvir música de crianças e adolescentes, em diferentes contextos. In: **Em busca da mente musical: ensaios sobre processos cognitivos em música – da percepção à produção.** Ilari, Beatriz (org.). Curitiba: UFPR, 2006.

PAVLECEVIC, Mecedès. **Groups in music: strategies from music therapy.** London: Jessica Kingsley Publishers, 2006.

RUSSELL, Joan. Mensagem por e-mail recebida por rose05@uol.com.br em 25/07/2009.

STEHMAN, Jacques. **História da música européia.** Lisboa: Livraria Bertrand, 1964.

STIGE, Brynjulf. **Culture-Centered Music-Therapy.** Gilsum: Barcelona Publishers, 2002

SLOBODA, John. **A mente musical: psicologia cognitiva da música.**
Londrina: EDUEL, 2008.

ZANINI, Cláudia. **O coro terapêutico:** um olhar do musicoterapeuta para
idosos do novo milênio. Dissertação. 143 f. (Mestrado em Música).
Universidade Federal de Goiás.